

NATAL JESUS DE SOUZA

Geo – grafias no Tempo/Espaço: Uma abordagem Cultural Religiosa na Festa de Nossa Senhora do Rosário em São José do Triunfo.

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Professor Doutor Leonardo Civalle (DGE/UFV)

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2014

NATAL JESUS DE SOUZA

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Leonardo Civale - Orientador (DGE/UFV)

Professora Dra. Laura Pronsato (DAH/UFV)

Professora Bruna Cristina Flausino Santiago (DGE/UFV)

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2014

A Deus, Nossa Senhora do Rosário, meus familiares, e especialmente a uma pessoa incentivadora da qual amo muito minha esposa Nélia.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e a Nossa Senhora do Rosário por ser a mãe daquele que entregou sua vida por mim, Jesus Cristo e também ao Divino Espírito Santo por ter me concedido o dom do discernimento e entendimento.

Aos meus pais Sebastião e Maria, a meus sogros José Francisco e Geralda e aos meus irmãos e cunhados por acreditarem em mim. A minha esposa Nélia, meu xodó e meu coração, por ter apoiado, incentivando e encorajando a sempre persistir em meus objetivos.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Geografia que muito contribuíram em minha formação, não citarei nomes porque cada um teve uma participação especial nesta etapa de vida. Aos funcionários do DGE também fica minha gratidão. As amigadas que construir ao longo de minha formação, jamais poderei me esquecer, cada uma, meu Deus, mas tudo bem! A Vida é assim mesmo. Não poderei também deixar de citar o Tio Dola e Tio Zeca guardiões da memória da Festa de Nossa Senhora do Rosário pelas informações preciosas que ajudaram na construção desta pesquisa tal como os demais sujeitos da Irmandade de Congado de Nossa Senhora do Rosário pertencente ao Distrito de São José do Triunfo, Viçosa – MG.

Agradeço a meu orientador professor Doutor Leonardo Civale por ter acreditado em meu trabalho e por ter dedicado seu tempo a minha orientação.

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Referencial Teórico	8
1.1 Uma análise espacial.....	8
1.2 Uma abordagem Cultural.....	9
2. A Difusão da Cultura Afrodescendente.....	11
2.1 O Contexto Histórico.....	11
3. Para entender a Festa	16
3.1 Cores, Elementos e Significados.	16
3.2 A Devoção a Nossa Senhora do Rosário	17
4. Dos Bastidores a festa: Apropriação dos Espaços.....	19
4.1 A Celebração	19
4.2 A Festa 12 pra 13.....	24
5. Material e Métodos	26
6. Resultados e Discussão.....	27
7. Considerações Finais	37
8. Referências Bibliográficas.....	38



Imagem de Nossa Senhora do Rosário

Introdução

A concretização deste estudo é fruto de um desejo de pesquisar a dinâmica cultural religiosa em torno de uma festa tradicional do Distrito de São José do Triunfo: a Festa de Nossa Senhora do Rosário. A festa ocorre nesta localidade desde 1930, portanto, se confunde com a minha trajetória de vida, porque é o local onde resido desde minha infância. É parte da minha história e da história dos moradores de São José do Triunfo e as lembranças da festa se confundem com a minha e outras memórias de infância.

A elaboração desse trabalho representou um grande desafio, isto porque o distrito é local de residência e alguns membros possuem parentesco com este pesquisador. Assim, o que se apresentava como algo simples transformou-se em algo complexo. O maior desafio de todos foi conseguir um distanciamento necessário para poder escrever sobre o tema com alguma isenção.

No presente estudo deparamos com várias histórias dos guardiões da memória e dos diferentes sujeitos que participam e vivenciam as festividades. As pessoas são levadas pela devoção, simplicidade e dedicação e, tal fato, nos permite compreender a relação intrínseca entre a religiosidade e cultura popular. Durante as festividades ocorre uma transformação do espaço social de São José do Triunfo: as ruas do distrito se transformam em verdadeiros corredores do sagrado e a própria igreja, altera toda sua organização interna para acolher estas festividades. Vale ressaltar que a igreja católica tem um bom diálogo com esta manifestação cultural religiosa dos afrodescendentes.

Para que este estudo produzisse frutos se fez necessário manter um diálogo com os membros da Irmandade de Congado de Nossa Senhora do Rosário e, uma vez que alguns têm um grau de parentesco com este pesquisador, este diálogo, facilitou a tarefa de me transformar em um observador participante. Além, é claro, da bibliografia que debatia questões relacionadas ao tema escolhido e instigavam a novas descobertas. O encontro desses caminhos norteou nossos estudos.

Analisar os rituais religiosos foi importante para compreender a dinâmica e o sentido desta festa para os habitantes locais. Sua realização se dá em cima da dedicação, oração e

devoção de seus membros e das pessoas que residem no distrito e, ainda que mostre a força da comunidade local, não é apropriada por nenhum dos poderes políticos instituídos.

Esta pesquisa se originou de uma reflexão que perpassou toda a graduação em licenciatura em geografia, mas começou a tomar forma no final do ano de 2013, quando ingressei no curso de bacharelado em Geografia. O primeiro esboço veio à luz na disciplina de projeto de pesquisa. Na ocasião apresentei o projeto sobre as marcas culturais religiosas em torno da Festa de Nossa Senhora do Rosário no Distrito de São José do Triunfo pertencente à Cidade de Viçosa – MG.

Definido o meu campo de estudo, trabalhei para colher as informações e compreender a atuação dos sujeitos envolvidos com a festa que tem lugar no mês de outubro em uma região marcada pela forte presença cultural e religiosa afrodescendente. Percebi que embora morasse no local, eu não o conhecia em profundidade. Frequento a festa de Nossa Senhora do Rosário desde minha infância e em torno de três anos para cá passei a registrar através de fotografias e pequenos vídeos todas as ações do grupo durante a realização dos festejos e só agora posso dizer algo sobre o assunto além do senso comum.

Além da coleta de informações, fez-se necessário realizar entrevistas principalmente com os guardiões da memória: o Sr. Dola, o Sr. Zeca e outros sujeitos membros da irmandade de Nossa Senhora do Rosário. O comum entre eles é a fé em Nossa Senhora do Rosário. Ela está presente desde o auxílio na difícil vida material até o amparo de uma vida espiritual. Alcançar uma graça e pagar uma promessa é fato corriqueiro para essa comunidade. O Rosário é o fio condutor da festa, o símbolo da fé e encontro com Nossa Senhora. Fecha-se um campo simbólico: o ciclo do Rosário.

Esta pesquisa esteve sempre amparada em bibliografias de referência relacionada com o tema que serviu de fonte para compreender a dinâmica da festa na visão de outros analistas. Todos concordam que as transformações ocorridas no espaço geográfico não se resumem aos interesses econômicos. A ação humana imprime no espaço características físicas e sociais a partir de uma teia de relações sociais que tem interesses econômicos, sociais, políticos e culturais.

A marca desse estudo é salientar que os elementos culturais funcionam como uma chave para entender as diferenças de um determinado lugar, expressas nos signos e significados do espaço sagrado.

O contexto histórico desse estudo sobre a cultura afrodescendente na expressão religiosa do Distrito de São José remonta à colonização e a chegada de um expressivo contingente de escravos negros oriundos do continente africano. O negro sempre foi considerado como um fator da dinâmica econômica no território. No entanto, como comprova a Irmandade de Congado de Nossa Senhora do Rosário, e suas manifestações religiosas a dinâmica cultural também deve ser considerada.

1. Referencial Teórico

1.1 Uma análise espacial

Segundo MORAES (1981), a geografia enquanto campo do conhecimento que busca abordar o espaço em suas múltiplas dimensões e significados, também instrumentaliza o homem com o objetivo de leva-lo a compreensão do espaço que o cerca através dos eventos cotidianos.

As transformações do espaço geográfico ocorrem à medida que os seres que ali estão inseridos buscam redimensioná-lo de acordo com suas necessidades, dessa forma constroem e reconstroem suas teias de relações sociais que implica sempre em uma nova dinâmica espacial, principalmente quando se apropriam do espaço imprimido nele uma identidade e um aspecto cultural que o diferencia dos demais lugares.

Nesta perspectiva a festa de Nossa Senhora do Rosário no Distrito de São José do Triunfo, surge como uma relação cultural e religiosa provocando uma transformação espacial neste lugar, devido a toda uma dinâmica devocional. Esta festividade por ter um caráter totalmente religioso atrai muitos fiéis e devotos da Virgem do Rosário.

O interesse pelo tema emerge da percepção de que na ocasião da realização da festa de Nossa Senhora do Rosário, com sua ocorrência no mês de outubro, há toda uma dinâmica entorno de si mesma, pois envolve boa parte da população local. Outro fato que desperta o

interesse é a fascinação da devoção dos participantes da festa que se entregam totalmente ao evento sem medir seus esforços em dedicar cada segundo para a realização da mesma. Além disso, há também a motivação dada pelo ritmo dos instrumentos que tocam os sentidos. O toque dos tambores faz com que qualquer pessoa se contagie com as danças em louvor a Nossa Senhora do Rosário.

1.2 Uma abordagem Cultural

A abordagem cultural que se pretende analisar em torno da Festa de Nossa Senhora do Rosário leva em consideração que a ação humana dentro do espaço geográfico constitui sempre o nascimento de uma cultura, ou seja, como afirma Claval (2007, p.79) “A cultura é feita de atitudes e gestos”. Além disso, “O conhecimento dos efeitos da ação humana pode ser de valor prático e beneficia a humanidade saber o que ela fez ao mundo”. (CORRÊA e ROSENDAHL, 2000, p.153).

Isto que dizer que o homem está sempre remodelando o espaço que o cerca imprimindo nele sua identidade, através daquilo que o mesmo traz consigo. No nosso caso, os elementos que moldaram o espaço foram oriundos da cultura afrodescendente herdada de seus antepassados.

Corrêa e Rosendahl (2000), ainda nos deixa claro que a história da cultura, revela que as características do espaço geográfico tem a possibilidade de fornecer respostas a questionamentos como, por exemplo, a pergunta: o que aconteceu aqui? Ou por que isto é desta forma? As questões sempre vão emergir a partir do momento que se tem um olhar diferenciado sobre o espaço, ou seja, um olhar que busca respostas nos objetos que constituem a paisagem e tem relação com o lugar.

Os elementos culturais presentes na sociedade funcionam como uma chave para entender as diferenças e semelhanças de um povo que se expressa através de signos e significados e sua posterior relação com o sagrado, isso é algo que vem sendo percebido nos referenciais teóricos consultados. Como, por exemplo, o que cita CLAVAL (2002) “... as culturas nunca aparecem semelhantes em lugares diversos, a cultura serve como um fator

importante da explicação da diversidade da superfície terrestre”. A cultura surge como uma forma de explicar as características e origem de uma identidade local.

Como citado acima é o que acontece com a festa de Nossa Senhora do Rosário repleta de signos e significados, representados pela dança e devoção. Onde o envolvimento com a festa se dá com as primeiras reuniões que são realizadas para sua organização, meses antes da data prevista. Na ocasião da realização das festividades, no mês de outubro, principalmente nove dias antes do ápice da festa, ocorre uma preparação com a recitação do terço em honra a Nossa Senhora que contempla as alegrias e dores da Virgem. No primeiro dia tem-se a apresentação da dança do congado, porém o que se percebe do grupo é que estes não se encontram vestidos como no dia da festa. Segundo seus participantes eles se encontram a paisana, já no último dia se levanta o mastro com a imagem de Nossa Senhora do Rosário e entoam-se então cantigas que expressam esta devoção.

O enfoque cultural que se pretende também trazer a pesquisa emerge do fato que o espaço social é carregado de subjetividade e identidades culturais que influenciam a configuração do espaço social. A abordagem cultural permite também reconhecer como o sagrado fruto da dinâmica espacial pode construir, produzir e reproduzir o espaço, ou seja, como ele modifica e transforma a paisagem segundo a memória de seus agentes. Da mesma forma nos fala Rosendahl 1996, p. 39. “É possível reconhecer o sagrado, não como aspecto da paisagem, mas como elemento da produção do espaço”.

Para tanto a presente pesquisa transita pelo espaço do sagrado com a tarefa de explorar este universo repleto de signos e significados e também buscar a compreensão como estas representações configuram a paisagem e sua organização espacial. “A experiência do sagrado torna possível a “fundação do mundo” lá onde o sagrado se manifesta no espaço, o real se revela, o mundo vem à existência”. (ELIADE, 2010, p. 59). O próprio sagrado cria laços de pertencimento ao lugar e por outro lado é a parte integrante da vida do homem, porque surge como uma necessidade do mesmo entender sua existência.

O autor acima citado coloca esta afirmação por pensar que o homem religioso procura dar vida e sentido para aquilo que segundo seu comportamento (respeito, fé e crença) dentro do espaço sagrado provoca uma sensação de bem estar, isto porque o coloca em sintonia direta com o sagrado. De acordo com seu pensar, Deus é criador de todas as coisas e o espaço geográfico que nos circunda é completamente sagrado.

A crença e fé a que nos referimos parte do seguinte contexto citado pelo evangelista São Marcos para Deus tudo é possível, assim também para com o homem que crê, vejamos: “Respondeu-lhes Jesus: Tende fé em Deus. Em verdade vos declaro: todo o que disser a este monte: levanta-te e lança-te ao mar, se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre. Por isso vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e ser-vos-á dado”. (MC 11. 22-24).

Neste contexto percebe-se que a fé provoca no homem um estado de confiança e sentido para sua existência no mundo porque encontra apoio num Ser Divino criador de todas as coisas. Assim, a experiência religiosa coloca o homem em contato direto com o sagrado.

A partir da dinâmica histórica cultural em torno da festa de Nossa Senhora do Rosário, pode se perceber que a fé e a cultura resistem e persistem numa sociedade que está em constante transformação. Deste modo a presente pesquisa pretende identificar como este elemento cultural e religioso em que a comunidade se circunscreve prevalece no tempo e no espaço atravessando gerações. Uma vez que, “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”. (LARAIA, 1986, p. 45).

2. A Difusão da Cultura Afrodescendente

2.1 O Contexto Histórico

A colonização do Brasil sempre esteve marcada com a migração forçada dos africanos para trabalhar nas regiões das minas e nas lavouras de café e cana de açúcar. Durante quatro séculos foram transferidos para o Brasil um número considerável de africanos.

Segundo Ribeiro (1995, p.113), a maior parte dos negros que chegaram ao Brasil, provinha principalmente da costa ocidental africana passando por Cabo Verde, Congo, Quíloa e Zimbábue. Destacavam-se três principais grupos: Sudaneses, Guínoes-Sudaneses

muçulmanos e Bantus. Todos eram capturados ao acaso para serem vendidos como mercadoria. Diante disso podemos perceber como a cultura africana foi entranhando no território brasileiro e sendo subdividida nas mais diversas regiões com maior destaque para as regiões sudeste (mineradora) e nordeste (zona açucareira) do país, onde se pode ver a forte presença do negro na cultura local e na composição étnica de grande parcela da população.

O negro africano contribuiu com o desenvolvimento populacional, cultural, religioso e financeiro brasileiro. A sua presença ajudou a construir uma identidade cultural aliada com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, modo de se alimentar e vestir. No que tange a espiritualidade africana em território brasileiro a mesma se deparou com uma cultura religiosa já estabelecida pela cultura religiosa portuguesa rica em tradições populares.

Em meados do século XVI, na Península Ibérica o homem olhava para o mundo de um jeito diferente, pois se pensava em um local de mistérios cercado de um conjunto de forças poderosas, onde os limites geográficos estavam sobre o controle de influências, às vezes tenebrosas, como os limites além-mar e terras desconhecidas. Mas isso não impediu os desbravadores avançarem os limites e chegarem a terras desconhecidas como no território brasileiro.

Com a chegada a este território estranho e com uma organização de vida bastante rústica, se fez necessário implantar um novo estilo de vida baseado no vínculo da existência de um mundo superior, dos santos e das almas, em realidade transcendente da existência humana. Com este pensamento os portugueses que aqui chegaram sentiram a necessidade de fazer uma intervenção espiritual para os habitantes da nova terra, tidos como pagãos. Ao realizarem a catequese para este povo, oficialmente se implantou o culto católico e as experiências devocionais portuguesas, como a devoção à Virgem Maria, aos santos e anjos que tinham como objetivo proteger seus fiéis. Dentro desta perspectiva teológica esta forma de expressão católica prevalece até hoje, e podem ser observadas nas peregrinações aos grandes Santuários.

A respeito da difusão cultural Rosendahl nos esclarece: “A cultura é um fenômeno que se origina, difunde-se e evolui no tempo e no espaço sendo compreendida no tempo e traçável no espaço”. (ROSENDAHL, 1996, p. 12). Daí nota-se que quando o ser humano ocupa um território, ele procura difundir sua própria cultura constituindo uma nova dinâmica espacial que se organiza segundo o costume de seus agentes construtores e que ainda a mesma se modela no tempo e no espaço se adaptando a cada geração.

Como nos apresenta Ribeiro (1995), a identidade brasileira se configurou através dos costumes, hábitos, crenças e culturas vindas também da África. No que tange ao congado esta é de origem Bantu que compreende os povos que ocupam o território dos atuais, Congo, Angola e Moçambique. É proveniente desde local o terceiro grupo de negros que chegaram ao Brasil que integravam a tribo Bantu. Os grupos de origem Bantu e Nagô (falavam o Iorubá) tiveram maior adaptação à sociedade colonial brasileira, principalmente no que se refere aos elementos da espiritualidade, como por exemplo, com o sincretismo observado entre outros aspectos a atribuição de nomes de santos católicos a seus orixás.

O culto católico fortemente baseado nas imagens dos santos fez com que os negros vindos da África tivessem que viver a sua experiência de fé camuflada na fé hegemônica e, para isso, foi necessário uma verdadeira operação de sincretismo utilizando os diversos mecanismos culturais. Desta forma, nas comunidades quilombolas, local onde habitavam negros fugidos, se preservou esta religiosidade. No quilombo, a religião ali professada tinha o papel de ajudar a manter a unidade e, tal fato, como uma via de mão dupla, também fazia ressurgir a formação religiosa afrodescendente. Era um jeito de manter as origens africanas em estado latente.

A religião se tornava uma forma de identidade porque os grupos de escravos que chegavam às fazendas e às regiões mineiras provinham de regiões diferentes do Continente Africano com línguas e culturas distintas uns dos outros. Isto se tornava bom para os donos de fazenda e minas porque eles acreditavam que dificultava a comunicação e possíveis levantes. Então nota-se que não havia a menor possibilidade de união entre povos em lutar por seus direitos de liberdade, principalmente quando eram escravizados. Esta estratégia dos donos de escravos tinha por finalidade evitar a concentração de negros de mesma etnia no mesmo lugar. Porém, mais tarde estes escravos foram assimilando o português e começaram a se comunicar entre si.

A respeito da religião que antes o desunia por terem práticas diferentes em seus territórios de origem, passaria então a ser o elemento aglutinador. Vejamos o que esclarece Ribeiro (1995, p.115): “A própria religião, que hoje, após ser trabalhada por gerações e gerações, constitui-se uma expressão da consciência negra, em lugar de unifica-los, então os desunia”. Com o passar dos anos a religião de cultura afrodescendente passou a ser uma expressão da consciência negra, lembrando as riquezas culturais que o negro introduziu em terras brasileiras e que prevalece até os dias atuais.

A festa do Rosário é uma dessas riquezas culturais e religiosas que vem atravessando gerações e sobrevivendo graças aos guardiões da memória que procuram transmitir seus conhecimentos a aqueles que os irão substituir futuramente. Uma das formas de transmissão desta cultura religiosa se dá através transmissão oral em músicas, cantos, danças e gestos que são realizados pela expressão corporal religiosa. Desta forma estes bens culturais sobrevivem no tempo e no espaço através dos séculos.

A lenda do congado como nos explica Paniago, (1983 p.33), reproduzindo uma história contada pelo falecido congadeiro Cesário Leôncio da Paixão é muito antiga, tendo seu início na África. Segundo a lenda, os senhores brancos ao construir uma igreja para Nossa Senhora do Rosário constataram estarecidos que, logo após a entronização¹ da imagem da Virgem do Rosário no lugar apropriado da igreja, a mesma desapareceu. Depois de encontrada a reconduziram ao mesmo local e ela sumiu novamente. Depois de outras tentativas perceberam que toda vez que retornavam com a imagem, desaparecia novamente e, mesmo que o sacerdote rezasse e os soldados buscassem a imagem da Virgem, não adiantava, ela desaparecia novamente. Então o lendário Chico Rei, rei congo, juntamente com seu congo e algumas moças virgens fizeram uma festa com toda uma harmonia de cantos, acordes e danças acompanhados pelo som de seus instrumentos musicais e a imagem permaneceu no local a ela consagrado.

Ainda segundo as crendices populares, o lendário Chico Rei era um rei de uma tribo no congo, este foi trazido para o Brasil juntamente com sua família e outros negros escravos por traficantes. Em meio à viagem sua esposa e alguns de seus filhos morreram e, somente um sobreviveu à tortuosa viagem. Ao aportar em território brasileiro, Chico Rei e seu filho foram comprados para trabalhar em uma mina de ouro em Vila Rica atual Ouro Preto. Com o passar do tempo Chico Rei conseguiu comprar sua liberdade e também de seu filho, aos poucos comprou a alforria de seus compatriotas, vindo se tornar rei dos escravos. Tempos depois fundaria a irmandade do Rosário e Santa Efigênia. Desta forma ele manda erguer duas igrejas, sendo a Igreja do Rosário dos Homens Pretos e a Igreja de Santa Efigênia.

O congado nasce assim das tradições africanas em realizar grandes cortejos aos reis congos, juntamente com a tradição portuguesa católica em demonstrar sua devoção aos santos. Numa sociedade marcada pela escravidão, onde muitos africanos eram arrancados de suas terras e raízes, o congado se tornava mais que uma festividade, era a forma dos negros se

¹ Do verbo entronizar significa por em altar.

expressarem através de gestos e experiências de fé. Um jeito de garantir sua descendência, de contar a história de onde vieram, além de ser uma forma de manter viva sua memória, mesmo que seus costumes e tradições fossem redefinidos na sociedade moderna.

A narrativa supracitada nos permite perceber que a história de um povo e sua própria cultura é carregada de significações, portanto, a mesma revela suas características, seus costumes e suas tradições. Tais costumes e tradições, por sua vez, são transmitidos através das gerações pela família ou pelo próprio grupo socialização. Vejamos o que nos esclarece Rosendhal e Correa (2000). “A história da cultura, ao revelar as características das áreas e paisagens culturais do passado, rastreando-as no espaço e no tempo, fornece um tipo de resposta.” (CORREA E ROSENDAHL, 2000, p. 155). Isso mostra que a resposta que nos é fornecida pela história recria os espaços palco dos grandes eventos e o seu local de origem.

A mistura da religiosidade vinda da África com a religiosidade católica portuguesa era uma forma de manter viva a cultura dos afrodescendentes, porque aliando ou camuflando a sua experiência de fé a religiosidade católica portuguesa eles manteriam sua própria tradição sem entrar em choque com a cultura dominante.

Os festejos em honra da Virgem do Rosário já fazem parte do calendário litúrgico católico da Paroquia de São Silvestre do qual pertence o distrito de São José do Triunfo. A festa sempre ocorre no mês de outubro. Esta, porém é de origem afrodescendente e sua organização se define por meio de preparação através de reuniões e ensaios ao longo do ano e novenas no período da festa.

A festa da padroeira da irmandade da banda de congado de São José do Triunfo tem início com uma formação aparentemente militar, começando com os mais velhos e altos e terminando com os mais jovens e de baixa estatura. A fila formada pelo grupo. Suas vestimentas compõem de saíotes coloridos com destaque para o rosa e o azul, calças brancas, capacetes com espelho e fitas rosa e brancas. Além disso, o cortejo é acompanhado por outro grupo denominado reinado (grupo de pessoas que acompanham o rei e a rainha do congo.).

Todo o cortejo apresenta os seguintes membros como o rei, rainha, capitão do meio, secretário, vassalos, bamba (mestre), dançarinos, cantadores e porta-bandeiras. A imagem da Virgem do Rosário é conduzida por moças virgens e, segundo a tradição apenas as moças virgens podem conduzir a bandeira. Isso mostra todo um respeito com o sagrado que é levado à risca, principalmente no que tangencia o envolvimento com o espiritual religioso que é a Santidade.

A presença de crianças no grupo de congado se deve a uma forma do grupo manter suas tradições e também parte de uma ação espontânea da própria criança que acaba por se contagiar com toda aquela euforia. As atitudes as manifestações religiosas que circunscreve o congado resistem ao tempo e a história.

As festividades de Nossa Senhora do Rosário possuem um grande valor histórico para o distrito de São José do Triunfo porque recria todo o espaço através do cunho religioso e nele insere uma cultura popular oriunda dos afrodescendentes pleno de valores simbólicos. Esses valores históricos são transmitidos oralmente dos mais antigos para os mais novos, consolidando mais o envolvimento dos mais jovens com esta manifestação.

3. Para entender a Festa

3.1 Cores, Elementos e Significados.

A dança do congado está marcada por costumes e atividades próprias, como a preparação por uma novena (reza-se nove dias antes da festa principal), o levantamento do mastro e a bandeira de Nossa Senhora do Rosário. A bandeira que acompanha toda esta manifestação religiosa, somente é levada por moças virgens, devido a uma questão de tradição.

A recitação do Rosário durante os nove dias é o principal fio condutor que liga os sujeitos diretamente com a festa, porque nele se vive todas as alegrias e tristezas de Nossa Senhora. Neste momento a religiosidade da população local é reavivada, principalmente daqueles que não tem nenhum costume de participar de outras atividades da igreja ao longo do ano.

Em relação ao vestuário, as vestimentas se compõem de três cores ligadas a devoção a Nossa Senhora do Rosário, são elas: rosa, azul e branca. Todas tem relação com as cores do vestuário da própria Virgem do Rosário.

3.2 A Devoção a Nossa Senhora do Rosário

A devoção a Nossa Senhora é uma devoção muito antiga. Sua origem vem com os Monges Irlandeses no século VIII, que recitavam os 150 salmos. Nesta época, a grande maioria das pessoas não sabia ler e, como uma parte dos anacoretas (religiosos que vivem na solidão), os monges ensinaram a rezar um número determinado de Pai Nossos e Ave Marias no lugar dos salmos. Para não se perderem, eles contavam se utilizando de pedrinhas.

Mais tarde século XII, a Ordem Franciscana e Dominicana, sendo em grande parte iletrados, substituíram os 150 salmos do saltério dos Monges Irlandeses, pelo “Saltério de Nossa Senhora”. O saltério ficou conhecido como a “Bíblia dos pobres”, com 150 Ave-Marias que emergiram da Ordem Dominicana.

O fundador da Ordem dos Dominicanos São Domingos de Gusmão, no século XIII, deu início a prática do “Saltério de Nossa Senhora” ou a oração do Santo Rosário. O Saltério de Nossa Senhora, segundo a tradição da Igreja Católica teria se difundido, a pedido da Nossa Senhora, como forma de combater as heresias. Além disso, a prática tinha como objetivo o combate aos albigeses², que cresciam na França. Esta teria sido um pedido do Papa Inocêncio II. A recitação do Rosário de Nossa Senhora, também neste período, estava associada a armas de guerra e a tentativa de conter e vencer as ciladas do inimigo espiritual, representados nos inimigos de guerra.

De acordo com a etimologia da palavra, Rosário significa uma coroa de rosas que se oferece a Nossa Senhora e também uma arma de guerra do cristão católico na batalha espiritual.

Como apresentado, toda forma de manifestação religiosa tem sua história se remontando ao longo do tempo através da memória. Neste caso se destaca a abordagem que circunscreve a devoção a Nossa Senhora do Rosário no Distrito de São José do Triunfo. Vejamos o que nos fala Rosendahl: “Toda a religião tem sua história, ou seja, uma memória religiosa feita de tradições que remontam a acontecimentos distantes, frequentemente no passado, e que ocorreram em lugares determinados.” (ROZENDAHL, 1996, p.35).

A caracterização devocional de Nossa Senhora do Rosário pelo congado se deve ao fato de que o negro quando batizado, estava expressamente proibido de participar dos festejos

² Cruzada cátara, que foi um conflito armado, ocorrido em 1209 e 1244, cujo objetivo era combater as heresias ao sul da França.

dos brancos. O escravo era até mesmo proibido de participar dos rituais religiosos dos brancos dentro da igreja mesmo que fosse do lado de fora da mesma. Outro problema é que não podendo participar dos rituais do branco os negros também estavam impeditos de praticar seus cultos de origem. Desta forma o negro para não perder seus costumes, elevaram igrejas dedicadas a seus santos de devoção, criaram suas próprias irmandades e buscavam expressar seu modo de viver através de gestos, danças e cantos.

Os gestos, cantos e a própria devoção presentes na congada mostram uma assimilação que envolve encontros e conflitos, também uma relação de poder em que a congada se apresenta como ponto de negociação entre a cultura negra e a cultura branca que até então mantinha sua hegemonia. O sincretismo representado na bandeira ou estandarte de Nossa Senhora, São Benedito e Santa Efigênia, se apresentam na simulação do culto trazido do negro africano na figura de seus orixás.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário é um acontecimento religioso que no mês de outubro reconfigura os espaços do distrito em espaços sagrados por ocasião dos preparativos para o dia da festa. Essa reconfiguração revela toda a dinâmica cultural e religiosa dentro do espaço provocada pelas danças do congado que através da harmonia de seus cantos e os batuques dos instrumentos contagia quem acompanha toda a festa.

O louvor que circunscreve a Virgem do Rosário no Distrito de S. J. T. ocorre desde 1930. De acordo com seus membros mais antigos a partir desta data, o louvor se fixou neste distrito, que antes ocorria no centro da cidade de Viçosa – MG. Ainda através destes relatos, quem possibilitou a vinda dos festejos foram os avós do atual Rei Congo e Capitão da Guarda, Seu Dola e seu Zeca, que fazem o papel de guardiões da memória, sendo eles os maiores conhecedores do festejo.

Como se pode observar a cultura negra presente em nosso meio vem a se fazer presente na religiosidade desta etnia, trazida pelos seus antepassados. Aqui, ela foi em parte, preservada através de gestos e atitudes. Assim, os afrodescendentes, conseguiram manter viva a história de suas origens diante de uma nova religião que lhes era imposta.

Nossa Senhora recebe um grande número de títulos, canções, orações e homenagens que vemos em diversos lugares, devido a forte devoção por parte dos fiéis. Nesta diversidade de honrarias se destaca o título de Nossa Senhora do Rosário como é conhecida em várias comunidades do interior de Minas Gerais, principalmente na região da Zona da Mata Mineira. Na forma de prestar homenagens a Mãe de Deus utilizam se elementos cristãos como, o

rosário, a imagem de Nossa Senhora tanto em escultura quanto em estandarte, onde a mesma está representada com o menino Jesus num braço e noutra um terço. Tudo isso se mescla com elementos da cultura africana como os instrumentos de percussão, danças, as histórias contadas em forma de canto.

A presença de Nossa Senhora, entre a cultura afrodescendente também está associada à figura da princesa Isabel que assinou a lei áurea que libertou os escravos. Assim como Nossa Senhora nos liberta das ciladas do inimigo espiritual através da recitação do terço.

4. Dos Bastidores a festa: Apropriação dos Espaços

4.1 A Celebração

A celebração é um momento muito importante na vida da comunidade, porque é a ocasião onde se celebra a vida, seja no profano ou no sagrado. É tempo de agradecer a Deus por tudo aquilo que ele tem dado a comunidade e também um período propício para se reconciliar com o semelhante e o divino. É hora de viver numa verdadeira comunhão com todos e tudo que nos cerca.

Este rompimento do homem com sua realidade cotidiana permite que o mesmo tenha uma sensação de bem estar, porque a celebração da vida é algo que toca as emoções e os afetos. Estes são instantes que deixamos de pensar nos desafios e problemas cotidianos, o tempo que aqui é controlado pelo relógio é esquecido. Dessa forma, podemos perceber que a festa como a do Rosário é uma válvula de escape onde o ser humano encontra para viver uma verdadeira fraternidade entre semelhantes, principalmente quando esta tem cunho religioso.

A preparação da festa de Nossa Senhora do Rosário é regida sempre por reuniões e uma novena que antecede a celebração festiva. Ela é presidida por um padre da família dos congadeiros. Em todas as reuniões sempre é realizada uma chamada para ver quem está

presente, principalmente aqueles que participam diretamente da festa³, quem foi convocado e não está presente é obrigado a justificar o porquê da falta. Quando há uma incidência grande de faltas, o membro é cortado do grupo. No dia dos ensaios e também da festa não é permitido atrasos por parte dos membros.

Durante a semana é realizada na Igreja cujo padroeiro é São José uma novena preparatória da qual participam, na maioria das vezes, as mulheres. Elas são as responsáveis por conduzir as orações por meio do rosário de Maria, ou seja, a oração do terço de Nossa Senhora. Nestes dias não há apresentação do grupo do congado, vindo este a ocorrer somente no primeiro e último dia do evento. No primeiro dia ocorre uma celebração eucarística quando há possibilidade da presença de um padre. Não havendo possibilidade deste é realizada a celebração da palavra por um ministro devidamente preparado, marcando assim, o início das festividades.

No sábado em que se encerra a novena ocorre o levantamento do mastro e em seguida se tem a dança em torno do mesmo com cantigas e poemas em honra a Virgem do Rosário. Tudo isso tem início às dezenove horas em frente à casa do senhor Zeca, pois a novena tem início prescrito para as dezenove e trinta horas, no entanto devido ao deslocamento do grupo até a igreja o encerramento da novena tem início por volta das vinte horas.

Ao iniciar a caminhada até a igreja é cantada uma música com a finalidade de pedir a Nossa Senhora licença para sair pelas ruas e a canção diz a seguinte frase: "Virgem do Rosário, esta banda é sua... Pois me dá licença d'eu sair na rua". Após este canto o grupo começa a deslocar de posse do mastro enfeitado e da bandeira, ambos se encontram na casa do príncipe e princesa respectivamente nesta ordem que irão entregar seu reinado no dia seguinte, depois de abençoados são erguidos em frente à igreja em local devidamente preparado.

Durante o trajeto até a igreja é entoada seguinte canção que anuncia a chegada do grande dia de festejar Nossa Senhora do Rosário "Hoje é dia, hoje é dia, hoje é dia do Rosário de Maria". Depois de finalizado esta parte do ritual na igreja, o grupo faz visita para alguns membros do reinado, onde se serve um delicioso lanche. A seguir o grupo se encaminha para a casa da rainha atual e depois de lá chegar canta-se a seguinte cantoria: "Oh Senhora Rainha, até já, até já, amanhã às duas horas eu volto aqui pra te buscar." Isto é uma forma de preparar

³ Esta chamada é realizada para aqueles que dançam o congado, ou seja, para os componentes da guarda.

os presentes para o horário já preestabelecido de caminhada até a igreja no dia seguinte, já que a Celebração Eucarística tem horário previsto de iniciar às quinze horas.

Este dia é finalizado na casa do senhor Zeca com uma oração acompanhada das seguintes canções: “Oh entende, oh entende, Nossa Senhora da Conceição. Acabou a nossa festa, acabou a procissão.” Logo em seguida canta-se: “A banda vai, vai recolher; com muita alegria olê, lê; com muito prazer”. Tudo diante de muita alegria. Vale aqui destacar que o grupo em todos os momentos se apresenta sem sua respectiva farda.

Ao finalizar este momento todos se dispersam inclusive as pessoas que acompanham o grupo de congado, alguns vão para a casa descansar e outros ficam perambulando pelos bares, isso acontece porque muitos têm parentes e amigos que moram fora do distrito de São José do Triunfo. É o momento de aproveitar para curtir a noite com os parentes e amigos. Aqui sagrado e profano estão juntos e, como diz Eliade (2010, p.20): “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história”. Isso que dizer que o sagrado e profano fazem parte da vida do ser humano, ou seja, ora o homem quer estar mais próximo de seu Deus, se sentir mais espiritualizado (o sagrado), ora ele quer estar participando das coisas que contradiz os ensinamentos religiosos (o profano).

No domingo, ápice da festa, as atividades têm início às quatro horas da manhã com a chamada alvorada, alguns membros congadeiros se reúnem neste horário em frente à casa de “Seu Dola” o rei congo. Após uma oração o grupo segue até um cruzeiro localizado próximo à igreja onde se realiza uma oração em forma de preces agradecendo e pedir proteção a Deus e Nossa Senhora pelas graças já alcançadas e outras que ainda serão obtidas. Logo depois o grupo segue até a porta principal da igreja que se encontra fechada e fazem a saudação à Virgem do Rosário. Embora sem suas fardas, o grupo percorre algumas ruas do distrito anunciando o início da festa maior ou principal, com os cânticos em louvor a Virgem do Rosário.

Por volta das sete da manhã é servido um café farto para os congadeiros e a todos aqueles que acompanharam o cortejo.



Café da manhã após a alvorada.

Em seguida o grupo se dispersa para um pequeno descanso, voltando a se reunir novamente às onze horas em frente à casa do “Seu Zeca” capitão do grupo, agora fardados, o grupo se apresenta em duas distintas cores: o rosa e o azul, destacados em seus saiotes.

Neste exato momento o grupo se divide em dois, os que vestem a farda em detalhes rosa sai para almoçar com a rainha festeira enquanto os que vestem os detalhes em azul almoçam com o rei festeiro. Estes detalhes em relação às cores se devem as cores das roupas da Virgem do Rosário no que tange seu manto e vestido. Juntamente com o grupo há o

reinado composto de jovens divididos entre moças e rapazes, estes também se dividem acompanhando os dois lados do grupo de congado.

Após o almoço o grupo se reúne novamente e sai em busca do rei atual e antigo⁴, da rainha nova e velha, do príncipe e princesa novos e velhos e logo em seguida seguem em cortejo para a igreja onde é celebrada uma missa festiva com uma grande participação da comunidade local e de visitantes que fazem parte ou não da família dos congadeiros. É importante ressaltar que os novos festeiros (rei, rainha, príncipe e princesa) somente recebem suas vestimentas após a realização de uma cerimônia na igreja, geralmente quem empossa os novos representantes é o padre presidente da celebração eucarística.

Dentro do espaço celebrativo da igreja é realizada uma modificação de toda a infraestrutura, pois o espaço é todo reorganizado para atender as demandas desta festividade, sendo ele transformado de sua forma habitual. É montada tendas no presbitério da igreja, onde se acomodam os atuais rei e rainha com seus respectivos príncipe e princesa do lado esquerdo, do lado direito se encontram os futuros rei e rainha tal como príncipe e princesa que serão coroados para o próximo ano.

Vale ressaltar que a mudança da rotina habitual da igreja, tal como sua organização interna no que tange a disposição dos móveis tem a concordância do Pároco da Matriz de São Silvestre, também é permitido que um outro padre conduza a celebração eucarística. A única parte da liturgia que não pode ser modificada são as leituras da palavra de Deus, composta de duas leituras uma do antigo testamento e outra do novo, um salmo e o evangelho do dia.

No início da celebração após a saudação do padre, o grupo entra pela porta principal da igreja com seus cantos e batuques anunciando a chegada. O fato interessante observável, são os ritmos, estes por sua vez contagiam todos que ali se encontram presentes que também acompanham com palmas e muitos ainda tentam acompanhar o desempenho do grupo em suas apresentações dentro da igreja.

A coroação dos novos representantes (rei, rainha, príncipe e princesa) do congado para o próximo ano ocorre no final da celebração eucarística, perante uma cerimonia especial. A escolha destes novos representantes acontece de uma forma muito simples, basta à pessoa que queira ser festeiro no próximo ano deixar o nome na lista que por sinal é muito extensa. A pessoa é chamada de acordo com a ordem da lista.

⁴ São os festeiros.

No final da celebração dentro da igreja, o grupo ainda faz apresentações do lado de fora do espaço sagrado da igreja em seguida levam os antigos e novos festeiros até suas residências onde são servidos lanches com fartura para todos que estão presentes. Lembrando que cada festeiro oferece o lanche. Depois de deixar seus novos e antigos festeiros em casa, o grupo segue até a casa do senhor Zeca onde se encerram oficialmente as festividades em honra à Virgem do Rosário. Esse momento é marcado por danças, cantos e orações, e já são vinte e duas horas. Lembrando que neste dia tudo começou às quatro da manhã e não se percebe sequer qualquer sinal de fadiga por parte dos membros, apenas uma total satisfação em agradecer Nossa Senhora do Rosário pelas bênçãos recebidas durante a realização das festividades.

4.2 A Festa 12 pra 13

Além da festa de Nossa do Rosário, que ocorre no mês de outubro, há outra comemoração muito importante no calendário dos congadeiros do distrito São José do Triunfo que é a Festa do Doze pra Treze que tem sua ocorrência no mês de maio. Mês que se destaca a abolição oficial da escravatura com a lei assinada pela Princesa Isabel. O objetivo desta festividade é comemorar a libertação dos escravos do cativo e a celebração da memória da Princesa Isabel que assinou o documento que concedeu esta liberdade, segundo os membros do grupo de congado.

Neste dia se celebram as figuras dos Santos Negros São Benedito e Santa Efigênia, ambos ligados às manifestações do congado. É interessante perceber que o grupo de congado não se apresenta completamente fardado. Vale aqui ressaltar que a celebração diz respeito apenas à memória da libertação dos escravos. Neste caso, não há a necessidade de se vestir como no dia da festa da Virgem do Rosário.

A festividade deste dia tem início às vinte horas. O grupo se reúne em frente à casa do senhor Zeca onde são entoados alguns cânticos sem a presença dos instrumentos, o termo que designa este momento é a “congada muda”, logo em seguida é realizada uma oração de agradecimento a Deus, depois segue em cortejo somente com os cantos para uma casa vizinha onde é realizada a recitação do terço e a ladainha de Nossa Senhora.

Após este momento é invocado sobre todos os presentes uma bênção, em seguida tem a apresentação do grupo cantando, dançando e tocando em louvor a Virgem do Rosário padroeira do Congo de São José do Triunfo. Para todos os presentes em um dado momento é servido um delicioso e farto café com vários quitutes para saborear a vontade.

Além deste momento, após o café, o grupo segue em cantos de festa até a um cruzeiro localizado num ponto mais alto próximo a igreja, onde entoam cantos e depois seguem para o cruzeiro onde realizam suas preces e, mais tarde para o pátio em frente à igreja onde fazem seus agradecimentos e homenagens a Virgem do Rosário. Ao terminar, o grupo retorna em frente à casa do senhor Zeca, onde é realizado o encerramento festivo e uma oração do Pai Nosso e Ave Maria, esta altura já são quase duas horas da manhã do dia 13.



Festividade do 12 pra 13.



Confraternização após as homenagens.

5. Material e Métodos

A partir do momento que se estabeleceu o tema da pesquisa que tem relação com os aspectos culturais e religiosos da Festa de Nossa Senhora do Rosário em São José do Triunfo, foram estabelecidos parâmetros com a finalidade de conhecer um pouco mais a dinâmica da festa e a própria devoção a Virgem do Rosário.

Para entender a devoção e a sua origem foram realizadas pesquisas na internet em sites que tratam do assunto, também foi obtidas informações junto aos sujeitos promotores da festa e se buscou informações em bibliografias referentes ao tema como a questão da religião e cultura.

No entanto, o método mais importante foi o do observador participante, uma vez que o pesquisador é também um membro da comunidade e tem vínculos familiares com alguns participantes do Congado. Tais vínculos permitiram uma vivência no dia-a-dia do grupo, no seio da preparação da festa, no coração da celebração. Tais circunstâncias foram fundamentais no que diz respeito ao acesso a certas informações, no entanto, mais do que o acesso às informações, os vínculos permitiram a este pesquisador vivenciar pelo lado de dentro, por assim dizer, a experiência do Congado. Diante disso, a maior dificuldade foi estabelecer certo distanciamento para escrever sobre uma experiência cultural tão rica em significados. Não foi simples selecionar as dimensões de tempo e espaço e, sobretudo, a questão cultura e religião como categorias de análises para orientar a nossa reflexão.

Esta decisão partiu da ideia de que para se compreender a Festa de Nossa Senhora do Rosário e o Congado é necessário levar em consideração o tempo e espaço como categorias de análise. A opção da pesquisa foi narrar a festa e congado como uma experiência humana única com um saber local e uma identidade impressa pelas origens. Desta forma a partir da experiência dos sujeitos em relação às festividades de Nossa Senhora do Rosário buscamos entender as dinâmicas espaciais provocados pela relação cultura/religião em São José do Triunfo.

Os levantamentos bibliográficos foram fontes importantes de informações, tal como referências de outras monografias realizadas dentro da universidade, no entanto, as observações, as entrevistas e a experiência compartilhada foram a carne e o sangue deste trabalho.

6. Resultados e Discussão

As reuniões da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de São José do Triunfo ocorrem três meses antes da realização das festividades. Nestas reuniões são elaborados planejamentos para o grande dia, tais como a organização das atividades, ensaios e mapeamento das ruas do Distrito que serão contempladas com o cortejo. Geralmente as ruas

visitadas são aquelas onde reis, rainhas, príncipes e princesas residem, estas figuras representativas são as que pertencem ao reinado do ano anterior à festa e também da festa atual. Assim, o espaço concreto, a cidade construída em pedra e cal, passa por uma transformação. O sagrado contamina o profano. Ainda que apenas durante a Festa de Nossa Senhora do Rosário os símbolos do poder e da ordem mudam de endereço. Por um breve espaço de tempo, o espaço da cidade passa a ter outra configuração. Os limites legais são rompidos e uma nova ordem é consagrada: uma ordem com base no sagrado. As ruas mais importantes não são aquelas de onde emana o poder político, mas aquelas onde residem os reis, as rainhas, os príncipes e as princesas do Congado.

Neste ano de 2014, ocasião da realização desta pesquisa foram programados três ensaios com reuniões nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Toda esta movimentação se dá aos domingos e tem início às quatorze horas na residência do Senhor Zeca, um dos membros mais antigos da irmandade, isto se deve pela questão do espaço para os ensaios e porque o Senhor Zeca é um dos dirigentes mais antigos da banda de congado, isso então influencia na escolha do local de ensaio. O tempo aproximado para este encontro é três horas, no primeiro instante é realizado um momento de oração, pedindo a proteção divina para o bom andamento da reunião e do ensaio. Segue-se logo após a reunião onde os membros participam com suas opiniões, dizendo o que está bom ou ruim, ou ainda acrescentam algumas ideias que possam contribuir para a realização da festa e em seguida ocorrem os ensaios.

Em todos os ensaios e reuniões há sempre uma chamada com a finalidade de saber quem está presente e, quando alguém precisa faltar é necessário que se justifique o motivo. Havendo reincidência nas faltas sem justificativa, o membro congadeiro é cortado do grupo. Quem pode participar do grupo? Todos que se sentem chamados a louvar a Virgem do Rosário e que tem responsabilidade e compromisso com a irmandade, estes são requisitos básicos. Para sair da irmandade pode ser a qualquer momento, basta apenas avisar.

Como instrumentos da banda são utilizados os seguintes: dois tambores que marcam o compasso (tempo) da dança, duas violas, dois chocalhos, um reco-reco, uma cuíca e vários pandeiros uma vez que este exige pouca experiência para seu manuseio, geralmente estes são tocados por aqueles que estão iniciando na irmandade. Ainda durante o ensaio é utilizado um apito pelo Rei do Meio cuja função é despertar a atenção dos membros e deixá-los em alerta tanto no início quanto durante as apresentações, e neste momento principalmente quando se iniciam as embaixadas. Outro instrumento presente são as bengalas utilizadas pelo Rei Congo,

Vassalos e Secretários. Sendo que no dia da festa os Vassalos trocam suas bengalas por espadas, os chamados corta-ventos.

A Irmandade da Banda de Congado de Nossa Senhora do Rosário de São José do Triunfo, atualmente possui oitenta e cinco membros, no entanto no período dos ensaios nem todos estão presentes. Vale ressaltar que estes membros são majoritariamente homens, a presença da mulher está em outra dimensão da festa como nos preparativos dos alimentos e das orações na novena que se segue durante a semana que antecede a grande festividade. As mulheres participam do cortejo do reinado e como porta bandeira.

Segundo o Senhor Dola a festa de Nossa Senhora do Rosário antes de 1930, ocorria no centro da cidade de Viçosa juntamente com outra banda de congado que pertencia ao Bairro Rua Nova. Além deste grupo, a banda de congado do Distrito de São José do Triunfo possuía uma interação com a banda de congado de São Miguel do Anta. Neste período todas as ações do grupo que diziam respeito às apresentações e visitas das bandas em outros locais eram decididas em comum acordo entre os representantes responsáveis pela banda.

Ainda de acordo com o Senhor Dola a primeira participação em missa pela banda de congado ocorreu no Distrito de São José do Triunfo, depois que a mesma migrou para esta localidade trazida por seus avós, também avós do Senhor Zeca, respectivamente, o Rei Congo e o Capitão atual da banda que são irmãos. Estes dois importantes sujeitos, guardiões da memória, tem posição vitalícia na banda porque são os maiores conhecedores desta festa religiosa.



Senhor Zeca (capitão) e Senhor Dola (rei congo).

Quando questionado sobre a sucessão na banda, o Senhor Dola diz que a mesma ocorre sobre os termos de responsabilidade e confiança. Este questionamento foi realizado porque se percebe esta mudança dentro da banda: um dos netos do Senhor Dola está assumindo aos poucos a posição do avô, principalmente no momento dos cantos. O mesmo ocorrendo com o Senhor Zeca que tem um de seus filhos na sucessão.

A sucessão em questão nos faz refletir o quanto é importante manter as tradições culturais através das gerações, possibilitando a sobrevivência da herança cultural em meio às transformações espaciais marcadas por uma sociedade consumista e capitalista. Em São José do Triunfo a tradição cultural que está presente na Banda de Congado possibilita transmitir uma herança cultural religiosa através de gerações. Os seus habitantes se identificam com o louvor a Virgem do Rosário, isto é nítido pela forte presença de jovens na Banda. Assim fica claro que a história desse lugar e de seu povo não se perde no tempo, ela apenas se recria em função dos seus agentes. Podemos pensar no que nos traz Halbawachs:

A história não é todo passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através do tempo e onde é possível encontrar grande número dessas correntes antigas que haviam desaparecido somente aparência. [...] Os grupos, no seio dos quais outrora se elaboravam concepções e um espírito que reinara algum tempo sobre toda sociedade, recuam logo e deixam lugar para outros, que seguram, por sua vez, durante certo período, o cetro dos costumes e que modificam a opinião segundo novos modelos. (HALBAWACHS, 1990, p.71)

No momento da entrevista com o Senhor Dola, em diversos momentos ele destacou que a Banda de Congado da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de São José do Triunfo é uma festa cultural religiosa que presta homenagens a Virgem do Rosário e não tem nada a ver com outro tipo de crença⁵. Ele também diz que o Congado não é uma associação, é uma Irmandade em que todos se ajudam em prol de um único objetivo: louvar a Virgem do Rosário. Prosseguindo em sua fala diz ainda, todas as Bandas de Congados prestam homenagem a Nossa Senhora, mesmo que em outros lugares prestem homenagens a Santa Efigênia e São Benedito, mas todas as Bandas são de Nossa Senhora.

O termo irmandade muito presente na fala do Senhor Dola, nos faz pensar o quanto o grupo cria laços de amizade e amor por aquilo que se realiza consolidando o sentimento de zelo por esta herança cultural religiosa que circunscreve a festa do Rosário. E esta questão nos

⁵ Isto se deve porque em outros lugares esta festa cultural religiosa tem ligação com a Umbanda ou candomblé.

remete muito a questão dos laços entre irmãos, onde devemos uns olhar pelos outros e que pertencemos a uma mesma família. Segundo a tradição cristã.

No que refere as cores presentes na banda, o Senhor Dola diz que elas são cores que estão presentes na roupa de Nossa Senhora como o azul e o rosa. Já com relação a outras cores que se apresentam em outros grupos as mesmas tem haver com a questão da beleza do colorido que tais querem destacar, mas as cores principais de Nossa Senhora é o azul e rosa.

Ao lembrar da festa de Nossa Senhora do Rosário em São José do Triunfo, o Senhor Zeca ressalta que antigamente no Distrito não havia iluminação pública nas ruas, desta forma para iluminar os espaços eram utilizados uma espécie de candeeiro, se fazia uma mecha de panos velhos embebidos em óleo e querosene na ponta de um bambu onde se colocava fogo e espalhavam estas “lanternas” pelas ruas, desta maneira eles conseguiam festejar a Virgem do Rosário durante a noite e atualmente isso não é mais necessário, pois há os postes de luz elétrica.

A festa do Rosário no Distrito de São José do Triunfo é um momento que permite que a população local busque um sentimento de identidade com seu local de origem, pois cria laços de pertencimento. A questão étnico/religiosa é o que faz o grupo se reconhecer como uma irmandade, como diz o Senhor Dola todos pertencemos a irmandade, mas também há aqueles que expressam esta irmandade dentro do grupo participando de outras atividades que concerne as festividades.

Analisar os aspectos da fé local nos leva a refletir como uma questão religiosa através de seus símbolos imprime características ao lugar, dado que a própria demonstração de fé também implica numa espacialidade, porque envolve o deslocamento de pessoas de um lugar a outro, objetivando prestar homenagens para aquilo que é sagrado. Isso mostra que em períodos de festividades a dinâmica local ganham outras configurações espaciais fazendo com todos os espaços se tornem sagrados. Isto, sem mencionar a recriação do espaço sagrado (a igreja) no período da festa do Rosário que se reorganiza para se adequar ao movimento. A respeito do sagrado Rosendahl esclarece,

A religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos, as formas e os objetos de cultos são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Todo o lugar sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca. Ele não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional do devoto. (ROSENDAHL, 1995)

Podemos então perceber que para um homem religioso a manifestação do sagrado pode estar contida em qualquer objeto, lugar ou pessoa. Assim para um homem religioso o meio natural está sempre carregado de valores sagrados. Num espaço sagrado o homem religioso não vê as imperfeições, tudo o conduz no caminho da perfeição. Aqui o homem consegue enfrentar as dificuldades cotidianas que o aflige. A consagração do espaço permite que o homem tenha um encontro com o bem estar, principalmente numa sociedade conturbada.

A manifestação do sagrado no Distrito de São José do Triunfo na ocasião das festividades em honra a Nossa Senhora do Rosário, esta intimamente ligada com a manifestação cultural engendrada pelo grupo de congado com sua ação simbólica ali representada.

A festividade em si é um grande atrativo principalmente dos mais jovens, isso porque se percebe uma grande quantidade destes compondo o grupo, levando assim a tradição familiar de dançar e louvar a Nossa Senhora do Rosário. Além de atrair membros para o grupo como citado, a festa também atrai pessoas que são ou não devotos da Virgem do Rosário.

As comemorações que envolvem a festa do Rosário no Distrito São José do Triunfo – Viçosa – MG, está marcada por diferentes momentos, que unem os sujeitos na dinâmica prática e representativa da festa. Tais momentos estão distinguidos por reuniões periódicas e ensaios que antecedem as festividades, o envolvimento com os preparativos e a própria festa. Durante a realização da festa nem todos os sujeitos são perceptíveis, principalmente as mulheres, todos estes estão sempre nos bastidores providenciando alguma coisa para que tudo aconteça na mais perfeita ordem.

A experiência de fé que se vive em torno da festa de Nossa Senhora do Rosário em São José do Triunfo, transcende a realidade da pessoa, porque se torna um local do sinal de Deus vivo e libertador presente na vida da pessoa e no mundo do qual fazemos parte. A própria vida é marcada por encontros e desencontros que nos fazem afastar do sagrado. Ao estar diante do sagrado o homem promove seu reencontro e dialogo com seu ser espiritual, as energias aqui se restabelecem a harmonia novamente se desponta gerando uma sensação de bem estar.

Toda manifestação de fé do ser humano é engendrado de diversas formas através de gestos e atitudes, como o jeito de prestar homenagens, realizar pedidos ou mesmo agradecer

por uma graça alcançada. Na festa de Nossa Senhora do Rosário esta demonstração é realizada pela expressão corporal intimamente ligada a dimensão religiosa que foi uma das importantes contribuições da mística africana em nosso território. Tudo isto é encarado como uma ação de graças, um louvor ou agradecimentos que recebemos de Deus. Neste momento a participação dos gestos corporais ajuda na vivência da fé e na celebração da vida, como ocorre na homenagem a Virgem Maria pela dança do congado.

Ao observar a forte religiosidade por de trás das festividades do Rosário, nota-se que este momento de fé reveste as pessoas de uma alegria sem explicação e que contagia quem está próximo, mesmo diante dos muitos problemas e desafios cotidianos. Pois a pessoa acredita que Deus estará com ela em todos os momentos. E isto só é possível quando se estiver de frente para o sagrado, vejamos a experiência de Moisés nos relatada pela bíblia em Êxodo 3,5: “Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa”. Quando Moisés é convidado a tirar as sandálias ele se coloca frente a Deus e é orientado de como proceder diante dos desafios.

O resultado deste encontro com o sagrado permite com que o homem reencontre seu valor individual e seu valor diante da comunidade. Tudo isso que foi relatado, parte das experiências que se vive ou foram vividas dentro da comunidade de São José do Triunfo, aja vista que este pesquisador reside nesta localidade. Com relação às questões sagradas Mircea Eliade (2010) deixa bem claro que o caráter sagrado atribuído pelos homens aos objetos só tem valor quando se estabelece com estes uma relação de sacralidade. Isso nos permite entender como a festa de Nossa Senhora do Rosário se firme como uma manifestação cultural e religiosa.

Uma dos aspectos que chama atenção na festa de Nossa Senhora do Rosário é a variedade e fartura de alimentos. Tudo isso só é possível porque algumas pessoas fazem doação ao longo do ano e em determinados momentos esta doação é proveniente de alguma graça recebida de Nossa Senhora do Rosário através de promessas. Um fato que nos chamou a atenção é que até o ano de 2012, os membros da irmandade da banda de congado não contribuíam com a doação de alimentos. Mas deste ano até os dias atuais todos contribuem com um quilo de alimento não perecível ou com certa quantia em dinheiro.

A festa de Nossa Senhora do Rosário também não deixa de ser uma festa da partilha, onde partilhamos com o próximo o que Deus tem nos dado. Esta doutrina também nos ensina que devemos nos desapegar de nossos bens, de nosso egoísmo, de nós mesmos com a

finalidade de repartir o que recebemos do nosso trabalho. Esta lição traduz a certeza de um coração agradecido e amoroso para com Deus e o próximo. De acordo com que se observa pelas atitudes das pessoas a festa de Nossa Senhora aproxima ainda mais o ser humano na presença do sagrado.

A festa de Nossa Senhora do Rosário emerge como uma ocasião de uma manifestação cultural e religiosa onde os processos de ressignificação de valores culturais e religiosos estão muito presentes, principalmente quando se estabelece um pensamento comum dentro de um plano espiritual.

A dinâmica da festa do Rosário em São José do Triunfo provoca uma euforia em todos que participam, pois o som que é emitido pelos instrumentos, a própria devoção e os cantos que são entoados durante o percurso da irmandade da banda de congado pelas ruas do distrito contagiam sempre quem está próximo, não há este ou aquele que consegue ficar quieto. Todos dançam, todos cantam principalmente quando se conhece os cantos.

Com relação à organização do evento, tudo isso ocorre por conta da irmandade tal como a novena, o levantamento do mastro, a sucessão da coroa e até mesmo a celebração eucarística, que na maioria das vezes é presidida por um padre da família dos membros da irmandade. A postura da igreja frente a estas atividades da festa Rosário dentro do templo é aberta tem sempre o aval do pároco, não existe uma tensão. Isto é tão nítido que quando o padre convidado não pode estar presente, o pároco que é responsável pela comunidade realiza todos os rituais que concerne à festa.

Durante toda a realização da festa de Nossa Senhora do Rosário nota-se que entre os dançadores existe um grande orgulho em participar e dançar na irmandade de congado, fala-se isto porque os dançadores dançam horas seguidas sem apresentar sinais de cansaço, uma vez que vários trabalham no dia seguinte. Geralmente as atividades têm início com a alvorada às quatro horas da manhã e segue até às sete da manhã, depois há um intervalo até às onze horas da manhã, em seguida é servido um almoço, tem-se a celebração eucarística, logo após segue-se com as danças em louvor a Virgem do Rosário e a acolhida ao novo reinado até aproximadamente vinte e duas horas. Diante deste dia extenso não se percebe o cansaço como já citado. Quando questionados os membros sobre o cansaço, todos são unânimes ao afirmar que Nossa Senhora restabelece o vigor, ou seja, a fé revigora o corpo físico do cansaço.

O reinado que se observa na festa de Nossa Senhora do Rosário funciona como uma alegoria no contexto da banda de congado. Segundo os guardiões da memória o reinado está

ligado à coroação de Chico Rei e sua corte negra, que são representantes oficiais dos festejos e da devoção negra a santos como Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. A presença da família real na banda de congado expressa à cultura negra simbolizada na fé e na devoção aos seus santos protetores.

O reinado que se observa presente na banda de congado está sempre à frente da família real. Os membros da família real são pessoas comuns da comunidade local que desejam prestar homenagens a Virgem do Rosário em forma de agradecimento por graças ou pedidos recebidos. A escolha destes membros obedece a uma lista a qual os mesmos deixam seus nomes. As figuras do rei e rainha estão sempre à frente de seus séquitos. A roupa utilizada por estas figuras são o rei com uma capa azul claro e uma contracapa azul escuro com detalhes dourados, a rainha com uma capa rosa e contracapa amarela também com detalhes dourados, sobre suas cabeças podemos observar réplicas de coroas confeccionadas em latão representando o poder simbólico conferido aos negros durante a festa. O príncipe e a princesa utilizam as seguintes roupas respectivamente capa azul claro e contracapa com detalhes em dourado e capa rosa e contracapa amarela também detalhes dourados. Já os homens que acompanham o séquito se apresentam com calças pretas, camisas brancas e portando um guarda-chuva, e as mulheres estão vestidas com longos vestidos de gala e outros adereços. Seguindo a frente de todos temos as três portas bandeiras com seus vestidos brancos sendo que duas estão com faixa azul e outra com a faixa rosa, também representando as cores da roupa de Nossa Senhora do Rosário.



Família Real



Porta bandeiras



No centro parte do séquito

7. Considerações Finais

A pesquisa revelou que a Festa de Nossa Senhora do Rosário é fundamental para fortalecer a teia de relações sociais entre os moradores do Distrito de São José do Triunfo. As relações entre os membros da Irmandade de Congado de Nossa Senhora do Rosário e os moradores locais constrói uma espacialidade baseada em uma cultura religiosa típica de afrodescendentes. A constituição do lugar está intrinsecamente ligada a uma memória coletiva que permanece viva nas práticas cotidianas das pessoas.

O estudo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário tornou possível perceber a forte relação de devoção e fé na Virgem do Rosário, seja por parte dos membros da irmandade, seja pelas pessoas que acompanham as festividades. Além disso, é possível afirmar que este evento festivo reforça as relações sociais entre o grupo e a comunidade do distrito, bem como, mantém viva a memória e a história local. A forma como são transmitidos os conhecimentos através da oralidade e da expressão corporal nas apresentações assegura a permanência desta ancestralidade afrodescendente que deixa suas marcas no tempo/espaço atravessando gerações.

A respeito das relações sociais dentro da irmandade, as mulheres não participam das apresentações, mas atuam nos bastidores da festa como a preparação dos alimentos e da novena que acontece dias antes do ápice das comemorações. No entanto, isto não engendra conflitos de gêneros. Aqui homens e mulheres, negros e não negros, jovens e idosos, estabelecem uma perfeita harmonia dentro de seu espaço de vivência, pois o importante é prestar homenagens a Mãe do Rosário sem espírito de competição.

O instrumental teórico e metodológico que utilizei possibilitou um contato com a realidade local vista através dos festejos a Nossa Senhora do Rosário e permitiu um aprofundamento sobre o tema. O trabalho de campo, potencializado pelas leituras de referenciais teóricos, possibilitou um contato direto com o outro. Além disso, a possibilidade de vivenciar a realidade local através das lentes da ciência geográfica contribuiu para calibrar a minha visão de mundo permitindo uma leitura espacial mais qualificada.

As representações culturais só tem significado quando estão encarnadas no cotidiano dos sujeitos sociais e a convivência humana deixa sinais compreensíveis através de gestos e atitudes. É por meio deles que conseguimos transmitir nossas ideias, nossa cultura e nossa

relação com o outro, mas também, é por meio deles que podemos compreender e ser compreensíveis com os outros.

8. Referências Bibliográficas

APRENDER E ENSINAR NAS FESTAS POPULARES. TV Escola SEED – MEC. Boletim 02, abril de 2007. Disponível em:
<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165621Aprender.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2013.

BIBLIA SAGRADA. A. T. **Êxodo**. 129. Ed. São Paulo: Ave Maria, 1999. Cap. 3, p. 102.

CATEQUESE CATÓLICA. Disponível em:
<<http://www.catequisar.com.br/texto/materia/especial/rosario/08.htm>> Acesso em: 23 Abril 2014.

CLAVAL, PAUL. **A Geografia Cultural**. Florianópolis. 3º ed. Ed. Da UFSC, 2007. 453p.

CLAVAL, PAUL. “**A volta do Cultural**” na geografia. Revista Mercator Universidade Federal do Ceará, ano 01, n. 01, 2002. Disponível em:
<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/192/158>> Acesso em: 25 jun. 2014.

ELIADE, MIRCEA. **O Sagrado e o Profano: A Essência das Religiões**. São Paulo. 3 ed. Ed. WMF Martins Fontes, 2010. 191p.

GEERTZ, CLIFFORD. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. LTC, 2012. 312p.

HALBWACHS, MAURICE. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 222p.

LARAIA, ROQUE. B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro. Zahar, 1986. 117p.

MORAES, ANTONIO. C. R. **Geografia - Pequena História Crítica**. São Paulo. 21º ed. Annblume. 2007. 152p.

PANIAGO, MARIA. C. T. **Viçosa – Tradições e Folclore**. Viçosa, UFV, Impr. Univ, 2ed. 1983. 154p.

RIBEIRO, DARCY. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995. 476p.

ROSENDAHL, ZENY. **Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro. UERJ, NEPEC, 1996. 90p.

ROSENDAHL, ZENY; CORRÊA, ROBERTO L. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001. 146p.

_____. **Geografia Cultural: Um século (1)**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2000. 168p.